

NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

ISIDORO ZORZANO

ENGENHEIRO MEMBRO DO OPUS DEI

NÚMERO 15

LISBOA AGOSTO 1964



A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires.

Fez o liceu em Logroño (Espanha).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava no começo, e que mais tarde, em 24 de Fevereiro de 1947, recebeu o «Decretum Laudis» da Santa Sé.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.

De 1936 a 1939, vivendo em Madrid, exercita, com os seus irmãos e com todos, a sua caridade heróica e o intenso apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de grandes privações e dificuldades.

Até ao fim da sua vida prestou serviço nos Caminhos de Ferro do Estado.

No dia 15 de Julho de 1943 morre Isidoro.

No dia 2 de Outubro de 1928, Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer fundou, em Madrid, uma Associação de fiéis chamada *Opus Dei*, a Obra de Deus. Essa Associação, a que viria a pertencer Isidoro Zorzano, trouxe uma mensagem nova, «revolucionária». Veio dizer às almas que corresponder ao chamamento de Deus para procurar cada uma a perfeição cristã, não quer dizer necessariamente fazer-se *religioso*, deixar o lugar que se ocupa ou o trabalho que se tem no meio do mundo. O médico, o operário, a dona de casa e o mineiro podem servir a Deus no seu lugar, com o seu trabalho diário. Com efeito, o Opus Dei é uma Associação cujos membros, por vocação específica, procuram a perfeição cristã no seu estado, exercendo a própria profissão e obrigações no mundo.

Os membros do Opus Dei são leigos, cidadãos correntes que desempenham o seu trabalho profissional, procurando santificar-se nesse trabalho porque, em palavras de Mons. Escrivá de Balaguer, «para se ser santo não é preciso, normalmente, retirar-se do lugar em que se está; basta santificar o trabalho diário, seja qual for, elevado ou humilde, intelectual ou manual; e desta maneira, esse trabalho converte-se num meio de santificação pessoal e de santificação dos outros». Por isso, Isidoro Zorzano procurou santificar-se sem abandonar o seu trabalho de engenheiro mas, precisamente, conservando-o.

O Opus Dei dedica-se a oferecer aos seus membros os meios e a formação necessários para poderem santificar o trabalho, santificarem-se com o trabalho e utilizarem esse trabalho para a santificação dos outros. Os membros do Opus Dei pretendem imitar Jesus Cristo, o Filho de Deus feito Homem, que passou 30 anos da sua vida terrena na casa de Nazaré, trabalhando como carpinteiro.

PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Como todos os homens exercem um trabalho que podem converter em instrumento de santidade e de apostolado, compreende-se consequentemente que pessoas de todas as condições e classes sociais pertençam ao Opus Dei. «Os caminhos de Deus na terra — escreveu há bastantes anos o Fundador do Opus Dei — são muitos. Melhor dito: são todos. Qualquer estado, qualquer profissão deste mundo, sempre que for recta e permaneça recta, pode constituir um encontro com Deus. Foi para manifestar esta maravilhosa realidade que o Senhor suscitou o seu Opus Dei; e por isso, a partir do 2 de Outubro de 1928, procuramos dizer a todas as almas, com o exemplo e a palavra — com a doutrina! — que se abriram os caminhos divinos da terra».

A Associação consta de duas Secções: uma de varões e outra de mulheres, as duas com o mesmo espírito, mas totalmente independentes, cada uma com o seu regime e apostolados específicos. As pessoas casadas também podem ser admitidas na Associação.

No Opus Dei há também sacerdotes: alguns formados dentro da Associação para atenderem espiritualmente os restantes membros do Opus Dei; costumam receber as ordens sagradas depois de terem exercido durante anos a sua profissão civil e de terem obtido o doutoramento numa faculdade eclesiástica. Mas há também outros sacerdotes que solicitam ser admitidos na Associação já depois de terem recebido as ordens sagradas; neste caso, a sua vinculação ao Opus Dei não implica de nenhum modo qualquer diminuição da sua condição de sacerdotes diocesanos ou da plena dependência em relação ao seu Bispo.

Existem também os Cooperadores que, sem pertencerem em sen-

tido próprio à Associação, colaboram nas suas actividades apostólicas. O Opus Dei foi a primeira associação católica a admitir como cooperadores, desde 1947, com a aprovação da Santa Sé, os não católicos e inclusivamente os não cristãos.

Hoje pertencem ao Opus Dei pessoas de 61 nacionalidades dos cinco continentes. A imprensa de todo o mundo costuma informar amplamente acerca das actividades corporativas da Associação. Com efeito, embora o Opus Dei tenha como finalidade principal dar formação aos seus membros para que cada um individualmente dê testemunho de Cristo no seu ambiente, entre os seus companheiros de trabalho, o Opus Dei, como tal, promove também obras de apostolado. Estas actividades corporativas do Opus Dei são muito variadas: Centros de ensino universitário, secundário e primário; Casas para retiros espirituais e cursos de formação; Residências de estudantes; Clínicas e dispensários médicos em zonas ou países subdesenvolvidos; Centros assistenciais e de beneficência; Escolas de habilitação profissional para operários e de técnica agrícola para camponeses; Centros de catequese, etc.

Como o Opus Dei tem fins exclusivamente sobrenaturais, responsabiliza-se unicamente por estas actividades corporativas, mas não se solidariza, como é óbvio, com o trabalho profissional dos seus sócios, nem responde por estas actividades privadas de carácter social, político, artístico, etc.

O Opus Dei, portanto, não tem nenhuma finalidade política, nem intervém na vida pública de nenhum país. Cada um dos seus membros goza da mais completa liberdade nas questões temporais. Pode ter as suas opiniões e actuar, em consciência, de acordo com as suas preferências pessoais, do mesmo modo que faria se não pertencesse à Associação. Por exemplo, se um membro do Opus Dei é escolhido pelos seus concidadãos para desempenhar um cargo político, actuará em conformidade com as suas pessoais concepções económicas e sociais; mas a Associação não intervém nisso de modo nenhum. Se triunfar nesse cargo, o mérito é seu, não é do Opus Dei. Se fracassar, o fracasso é só seu, também. Devido a esta liberdade de que gozam os seus membros, não é estranho — pelo contrário, é normal — que entre os sócios do Opus Dei haja opiniões políticas diversas e até opostas: republicanos e democráticos; trabalhistas e conservadores, etc.

Esta liberdade no temporal é apenas uma faceta dum dos traços mais notáveis do espírito do Opus Dei: o seu amor pela liberdade. Os sócios do Opus Dei esforçam-se por defender a liberdade de todos, sem excluírem ninguém dessa sua solicitude por nenhum motivo, nem de raça, nem de classe social, nem de crença religiosa. Por isso, todas as actividades apostólicas da Associação estão abertas a pessoas de qualquer condição, raça ou religião; porque a todas quer fazer chegar o bem, porque a todas quer ajudar a aproximarem-se de Deus.

É demasiada a tua simplicidade quando medes o valor das obras de apostolado por aquilo que delas se vê. — Com esse critério, terias de preferir um quintal de carvão a um punhado de diamantes.

Caminho, 908

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

curas

MUITOS são os favores que devo a Isidoro, que sempre me concedeu tudo o que lhe pedi para os meus filhos. Últimamente tive oportunidade de receber novamente a ajuda do Servo de Deus, a cuja intercessão confiei a vida do meu marido que sofria duma doença grave e tinha de ser submetido a uma operação difícil. Muito agradecida, desejo que se publique esta graça para que se difunda a devoção a Isidoro Zorzano. — T. F., Quintanar de la Orden.

UMA das minhas sobrinhas tinha frequentes dores de rins agudíssimas que a deixavam inteiramente prostrada. Os diferentes remédios que lhe foram receitados não deram resultado e temia-se que fosse indispensável uma intervenção cirúrgica. Perante o fracasso dos meios humanos, recorri cheia de confiança ao Servo de Deus para que a curasse; de facto, a doença desapareceu rapidamente, sem que fosse necessária a intervenção cirúrgica. — D. J. O., Málaga.

O meu filho padecia, desde há muito tempo, de uma grave doença que o impedia de fazer

vida normal e o afligia muito moralmente. Os médicos não davam muitas esperanças de cura. Eu, preocupada especialmente com a paz interior do meu filho, fiz uma novena ao Servo de Deus, pedindo-lhe sobretudo que desse ao meu filho a conformidade necessária para levar esta cruz que o Senhor lhe enviava. Não ficou totalmente curado, mas está muito melhor e alegre, e com vontade de trabalhar. — C. P., Barcelona.

EM consequência de um incêndio na oficina onde trabalhava, o meu cunhado sofreu queimaduras na cara, mãos e pés, provocando o assombro e a compaixão das pessoas que o visitavam pelas chagas que cobriam o seu rosto. Numa noite de insónias pelas muitas incomodidades que tinha, encomendei-o a Isidoro, e logo a seguir sentiu um alívio notável que lhe permitiu dormir. Rápidamente começou a melhorar, com grande admiração das pessoas que o tinham visto depois do acidente, e hoje não resta nenhum vestígio de queimaduras na cara. Apenas podem apreciar-se ainda umas manchas brancas nas mãos. — R. M., Madrid.

outros favores

DURANTE mais de dez anos estive afastado de Deus. Tendo recebido um dia a Notícia Informativa de Isidoro, roguei-lhe que me ajudasse a regressar ao bom caminho. Como me concedeu esta graça, cumpro com a minha promessa de dá-la a conhecer. — Uma alma agradecida.

UMA pessoa da minha família tinha assuntos graves a resolver. Encomendei-o ao Coração de Jesus por intercessão de Isidoro, e aquilo que parecia muito difícil resolveu-se com uma grande facilidade, como se alguém nos levasse pela mão — M. A. S., de Huesca.

NO Verão passado, quando estava a prestar o serviço militar, tive uma grande contrariedade que me podia ter causado grandes complicações. Há muito tempo que tinha ouvido falar de Isidoro, mas nunca me tinha lembrado de lhe encomendar coisa nenhuma. Fi-lo naquela ocasião, e o resultado não pôde ser mais favorável, pelo que quero tornar público o meu agradecimento, dando a conhecer este favor que me fez o Servo de Deus. — X. X., de Málaga.

MUITAS são as vezes em que tenho reorrido ao Servo de Deus, invocando a sua ajuda para que interceda em meu favor em assuntos difíceis, e até agora sempre fui ouvido, pelo que tenho uma grande fé nele, de tal modo que não há empreendimento difícil que não comece por colocar sob a sua protecção. — J. M., de Múrcia.

DEVIAM ao meu marido uma certa quantia que nos fazia muita falta e que não havia modo de cobrar. Eu encomendei o assunto a Isidoro e poucos dias depois saiu a

Sorte Grande ao meu marido. O prêmio era quase igual ao que nos era devido. Eu considero este facto como um favor de Isidoro, já que a soma necessária chegou às nossas mãos, embora fosse por um caminho diferente daquele que esperávamos. Devo fazer constar que é a primeira vez que nos

sai a Sorte Grande. — M. M. P., de Buenos Aires (Argentina).

JUNTO envio uma esmola, como prometi, para a Causa da Beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano, em agradecimento pelo seu auxílio num exame, pedindo-lhe que continue a dispensar-me a sua protecção. — M. F. P. G., Lisboa.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço.

PAI NOSSO, AVE MARIA, GLÓRIA.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

Ofertas para o processo

Agradecemos as ofertas que nos enviaram para o processo de beatificação:

R. M. P. S., Lourenço
Marques 100\$00
M. F. P. G., Lisboa 40\$00
C. I. M., Lisboa 2000\$00
Anónimo, Coimbra 100\$00
J. F., Funchal 20\$00
P. A. da A. S., Gaia 20\$00
M. de S., Funchal 50\$00
M. A. S. A., Foz do
Douro 20\$00
G. R. de C., Fornos de
Algodres 20\$00

As pessoas que quiserem comunicar graças recebidas ou enviar donativos para o processo de Beatificação e Canonização, e para ajudar os apostolados onde trabalhou Isidoro Zorzano, podem dirigir-se ao

Rev.º P.º Dr. Hugo de Azevedo —
Rua Dona Estefânia, 98-1.º, dt.º -
Lisboa-1.

ou ao

Rev.º Postulador da Causa de
Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano, Viale Bruno Buozzi,
73 — Roma.

COM AUTORIZAÇÃO ECLESIASTICA

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO
PUBLICAÇÃO GRATUITA

AVENÇA

Ex.º Senhor

Remete: P.º Dr. Hugo de Azevedo — Rua Dona Estefânia, 98 1.º dt.º
— LISBOA - 1

ESTA NOTICIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS E ITALIANO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas